

Diversificação geográfica e de produtos sustenta o lucro operacional no agro

Cenários De acordo com o Valor Data, 22 de 25 companhias tiveram Ebitda positivo
Diversificação sustenta resultado operacional de empresas do agro

Nayara Figueiredo
De São Paulo

Na temporada mais recente de balanços do agro, referente ao primeiro trimestre na safra de cana e ao segundo trimestre nos demais segmentos, saltou aos olhos a onipresença de resultados operacionais no azul. Entre as empresas com lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) positivo, as de diversificação mais acentuada, seja nos locais em que atuam ou nos tipos de produtos, contornaram melhor as adversidades do período, de acordo com analistas ouvidos pelo Valor.

Entre abril e junho, fizeram parte do cenário geral do agro a queda dos preços das commodities, a quebra na produção de grãos no Brasil e a alta do dólar — este, um fator que aumentou o endividamento das empresas, mas também suas receitas de exportação.

Segundo levantamento do Valor Data, das 25 empresas agropecuárias que divulgaram resultados financeiros, 22 tiveram Ebitda positivo. O indicador ficou no vermelho em apenas três casos, AgroGalaxy, Heringer e Vítia, todas companhias do segmento de insumos.

O Ebitda de 14 empresas do agro cresceu, e oito registraram queda. O AgroGalaxy foi a única em que a piora do Ebitda se intensificou. Nos casos de Vítia e Heringer, o resultado operacional melhorou, embora siga negativo.

Os desempenhos mais expressivos foram os de BRF, em que o Ebitda ajustado cresceu 160% no segundo trimestre de 2024, para R\$ 2,6 bilhões, e JBS, que subiu 121%, para R\$ 9,9 bilhões.

"O destaque desse trimestre foi o segmento de frigoríficos. Essas empresas tiveram ganhos na oferta de grãos, [que foi] muito alta, e também se beneficiaram com o câmbio", disse Marcelo Nantes, chefe de renda variável da gestora ASA Investments. Os grãos, como o milho, compõem a ração animal, e, na visão do executivo, o dólar valorizado ajudou a impulsionar a receita das exportações.

No caso específico da JBS, Nantes destacou que a empresa, com atuação global, tem diversificação tanto geográfica quanto de produtos. "Sabemos que o ciclo do gado dos Estados Unidos está bastante desfavorável, porque o rebanho americano vem caindo nos últimos anos. Porém, a JBS se beneficiou muito da diversificação. A performance [da operação] de boi nos EUA foi compensada por re-

Desempenho das empresas abertas do agro de abril a junho

Destacados dos resultados - em R\$ milhões

Empresa	Receita líquida			EBITDA ¹			Resultado líquido ²		
	Abr-jun/2023	Abr-jun/2024	Var. %	Abr-jun/2023	Abr-jun/2024	Var. %	Abr-jun/2023	Abr-jun/2024	Var. %
3Tentos	1760,4	2796,5	58,9	43,9	83,4	90,2	78,4	146,3	86,7
Agribrasil	172,7	412,0	138,5	7,0	16,3	132,8	-20,6	2,8	-
AgroGalaxy	1832,0	1056,1	-42,4	-72,5	-83,4	15,0	-388,8	-295,7	-23,9
Boa Safra	134,4	87,6	-34,9	21,7	7,2	-66,9	17,6	4,4	-75,2
BrasilAgro	631,6	551,8	-12,6	374,6	263,4	-29,7	242,7	232,9	-4,1
BRF	12205,0	14930,0	22,3	1006,0	2621,0	160,5	-1388,9	987,8	-
Camil ³	2654,0	2899,6	9,3	198,5	254,5	28,2	64,0	78,5	22,6
Cerradinho Bio	649,8	671,3	3,3	110,6	150,7	36,3	-11,3	-0,1	-98,7
CTC	87,3	95,1	8,9	42,6	50,0	17,3	33,0	35,8	8,3
FS ⁴	1821,6	2037,8	11,9	377,1	398,9	5,8	34,0	-40,3	-
Frigol ⁴	75,0	786,9	4,4	29,0	46,1	59,0	24,1	1,7	-92,8
Heringer	887,3	745,0	-16,0	-137,5	-55,0	-60,0	-135,3	-343,0	153,4
Jalles Machado	445,1	401,3	-9,8	271,4	243,9	-10,1	49,5	-2,4	-
JBS	89382,6	100606,3	12,6	4470,0	9882,1	121,1	-263,6	1715,2	-
Josapar	456,1	547,1	19,9	25,9	52,6	103,3	0,2	14,0	-
Kepler Weber	281,2	327,8	16,6	50,8	63,6	25,0	33,4	37,0	10,9
Marfrig ⁵	29853,0	34771,0	16,5	2050,0	3378,0	64,8	-784,0	75,4	-
Minerva	7276,5	7666,1	5,4	711,2	744,6	4,7	118,0	88,4	-25,1
Ourofino	231,8	217,2	-6,3	34,7	32,8	-5,5	-70,4	16,9	-
Raizen Energia	13175,8	17056,2	29,5	2035,4	1634,3	-19,7	76,2	-801,2	-
São Martinho	1342,6	1643,7	22,4	557,3	672,3	20,7	220,3	106,3	-51,7
SLC Agrícola	1444,4	1351,6	-6,4	553,5	258,1	-53,4	334,2	320,2	-4,2
Terra Santa	24,9	17,8	-28,5	16,1	6,5	-59,8	5,4	-0,7	-
Vítia	72,8	99,9	37,3	-18,6	-18,1	-2,6	-14,5	-17,7	21,6
Zilor ⁴	865,0	762,0	-11,9	312,7	204,0	-34,8	58,6	62,6	6,8

Fontes: relatórios de resultados das empresas, CVM e Valor PRO. Elaboração: Valor Data. ¹ Ajustado, quando disponível ou aplicado. ² Atribuído aos acionistas da empresa controladora. ³ Correspondente ao trimestre março-maio de cada ano. ⁴ Companhia de capital fechado. ⁵ Dados gerenciais das operações contínuas de América do Sul

sultados excepcionais em outras operações e geografias", explicou.

A JBS encerrou o segundo trimestre com lucro líquido de R\$ 1,7 bilhão. O desempenho contrasta com o de um ano antes, quando a companhia teve prejuízo de R\$ 263,6 milhões.

O estrategista-chefe da RB Investimentos, Gustavo Cruz, ressaltou que a diversificação de mercados foi essencial para os frigoríficos. "Estamos ainda em processo de abertura de mercados. O Egito se abriu para fazer importações do Brasil, a Austrália também conseguiu algumas liberações, o que destrava novos clientes. É uma forma de se defender de um cenário econômico mais adverso em algum país, criando mais estabilidade nas projeções", disse.

A BRF é um exemplo claro disso. A empresa obteve 32 novas habilitações de importadores no segundo trimestre deste ano e já soma quase 60 desde o início de 2024, o que ampliou sua capacidade de acessar novos mercados, segundo Fábio Mariano, vice-presidente de finanças e relações com investidores da companhia.

Miguel Gularte, o principal executivo da empresa, falou sobre o assunto no mês passado, em coletiva sobre os resultados do segundo trimestre. "Quando você esco-

Efeito nas margens

Margem Ebitda trimestral¹ - em % da receita líquida

Empresa	Abr-jun/23	Abr-jun/24	Var. p.p.
3Tentos	2,5	3,0	0,5
Agribrasil	4,1	4,0	-0,1
AgroGalaxy	-4,0	-7,9	-3,9
Boa Safra	16,2	8,2	-7,9
BrasilAgro	59,3	47,7	-11,6
BRF	8,2	17,6	9,3
Camil ²	7,5	8,8	1,3
Cerradinho Bio	17,0	22,5	5,4
CTC	48,8	52,6	3,7
Frigol ³	3,8	5,9	2,0
FS ³	20,7	19,6	-1,1
Heringer	-15,5	-7,4	8,1
Jalles Machado	61,0	60,8	-0,2
JBS	5,0	9,8	4,8
Josapar	5,7	9,6	3,9
Kepler Weber	18,1	19,4	1,3
Marfrig ⁴	6,9	9,7	2,8
Minerva	9,8	9,7	-0,1
Ourofino	15,0	15,1	0,1
Raizen Energia	15,4	9,6	-5,9
São Martinho	41,5	40,9	-0,6
SLC Agrícola	38,3	19,1	-19,2
Terra Santa	64,7	36,4	-28,3
Vítia	-25,5	-18,1	7,4
Zilor ³	36,2	26,8	-9,4

Fontes: relatórios de resultados das empresas, CVM e Valor PRO. Elaboração: Valor Data. ¹ Calculado com o EBITDA ajustado, quando disponível ou aplicado. ² Correspondente ao trimestre março-maio de cada ano. ³ Companhia de capital fechado. ⁴ Dados gerenciais das operações contínuas de América do Sul

lhe onde vai vender, não precisa fazer renúncia de preço", afirmou.

Para Rodrigo Brolo, da área de agonegócios da Criteria Investi-

mentos, as exportações recorde de carne bovina decorrentes da desvalorização do real "sem dívida alguma" deram um grande impulso

aos balanços. Com o impulso à receita desse e de outros fatores, a BRF teve seu melhor segundo trimestre da história, com lucro de pouco mais de R\$ 1 bilhão. Em igual período de 2023, a companhia teve prejuízo de R\$ 1,3 bilhão.

No segmento sucroenergético, a queda dos preços do etanol afetou o desempenho das usinas. O estrategista da RB Investimentos acredita, no entanto, que um "momento bem positivo do açúcar" ajudou a minimizar o impacto da baixa das cotações do biocombustível sobre os balanços.

A São Martinho teve lucro líquido de R\$ 106,3 milhões no primeiro trimestre da safra 2024/25 de cana, um resultado 51,7% menor do que o do mesmo período do ciclo anterior. O recuo, segundo a empresa, deveu-se a efeitos não caixa, uma vez que o desempenho operacional foi positivo. O Ebitda ajustado cresceu 20,7% no período, para R\$ 672,3 milhões.

A Cerradinho teve prejuízo de R\$ 149 mil no primeiro trimestre da safra 2024/25, mas a perda foi 98,7% menor do que a de um ano antes. A diminuição do prejuízo tem relação com o início da operação da planta de etanol de milho em Maracaju (MS).

Isso significa que a diversificação de matéria-prima no etanol fez a diferença. A margem operacional da companhia foi de 16% no caso do biocombustível de milho e de 5,6% no etanol de cana.

O segmento de grãos foi o que mais sofreu com o declínio das cotações globais. A 3tentos escapou graças à sua diversificação. Já os lucros de SLC BrasilAgro caíram.

"O agonegício é feito de ciclos. Sabendo disso, diversificamos as linhas de atuação e chegamos à maturidade dos negócios", disse Luiz Osório Dumonceil, o executivo-chefe da 3tentos, no mês passado. Cada área de atuação do grupo — indústria, origem de grãos e insumos — responde por 33,3% do faturamento.

No futuro próximo, a oferta global continuará pesando sobre as demais empresas de grãos. Igor Guedes, Iago Souza e Rafael Chamadoira, analistas da Genial Investimentos, ressaltaram ontem, em relatório, que o aumento da oferta de soja no mercado mundial deve pressionar as cotações.

Marcelo Nantes, da gestora ASA Investments, acredita que, no terceiro trimestre, os frigoríficos vão continuar atravessando um bom momento. Já as usinas, continua ele, seguirão dependentes dos preços de açúcar e etanol.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Agronegócio Caderno: B Pagina: 10